


A (in) visibilidade das altas habilidades/superdotação na educação superior

Angélica Regina Schmengler
Tatiane Negrini
Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Angélica Regina Schmengler

Universidade Federal de Santa Maria,
UFSM, RS, Brasil


E-mail: angel_schmengler@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5183-2999>

Tatiane Negrini

Universidade Federal de Santa Maria,
UFSM, RS, Brasil


E-mail: aneisporto@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5570-9872>

Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Universidade Federal de Santa Maria,
UFSM, RS, Brasil

E-mail: silviamariapavao@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5365-0280>

Resumo

As discussões sobre a importância da identificação e do atendimento educacional de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação perpassam todos os níveis de ensino, sendo ratificadas por políticas públicas que garantem esse direito. Contudo, quando a referência é o adulto, a invisibilidade é revelada pelos dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022) e pelo inexpressivo acervo de produções sobre a inclusão desse público nas universidades. Aproximando-se dessa reflexão, esta escrita teve o objetivo de discutir as Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior, a partir de dados do referido censo e do que trazem as produções de teses e dissertações na área, nos últimos onze anos (2011-2022). Contemplando a pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo bibliográfica (Gil, 2018; Stake, 2011), foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e consultados os documentos sobre as matrículas nessa etapa de escolarização. Os achados confirmaram que ainda é reduzido o número de publicações que se propõem a investigar a temática no espaço universitário, assim como os números representativos das matrículas registradas no Censo da Educação Superior (INEP, 2022), que estão aquém do esperado para essa população. Conclui-se que é possível um trabalho qualitativo frente ao estudante universitário com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, que pode contemplar desde pessoas no início da idade adulta até o sujeito idoso. Todavia, é preciso continuar descortinando o assunto, considerado pouco explorado. Esses apontamentos legitimam a urgência por pesquisas sobre o público adulto, a fim de serem pensadas estratégias de inclusão educacional nessa etapa da vida.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Educação Superior. Identificação e atendimento.

Recebido em: 01/11/2022

Aprovado em: 18/04/2023



Abstract**The (in) visibility of high skills/giftness in higher education**

Discussions about the importance of identifying and providing educational assistance to people with High Abilities/Giftedness permeate all levels of education, being ratified by public policies that guarantee this right. However, when the reference is the adult, invisibility is revealed by data from the Higher Education Census (INEP, 2022) and by the inexpressive collection of productions about the inclusion of this public in universities. Approaching this reflection, this writing aimed to discuss the High Abilities/Giftedness in Higher Education based on Census data and what it brings the productions of theses and dissertations in the area in the last eleven years (2011-2022). Contemplating qualitative, descriptive, bibliographic research (Gil, 2018; Stake, 2011), a search was carried out in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and it was consulted the documents about enrollments at this stage of schooling. The findings confirmed that the number of publications that propose to investigate the subject in the university space is still small, as well as the representative numbers of enrollments registered in the Census, which are below the expected for this population. It is concluded that a qualitative work is possible in front of the university student with indicators, which can include from people in early adulthood to the elderly subject. However, it is necessary to continue uncovering the subject, which is considered little explored. These notes legitimize the urgency for research on the adult audience, in order to seek educational inclusion strategies at this stage of life.

Keywords:

High Abilities/Giftedness, Higher Education. Identification and Assistance.

Resumen**La (in) visibilidad de las altas habilidades/superdotação en la educación superior**

Las discusiones sobre la importancia de identificar y ofrecer asistencia educativa a las personas con Altas Habilidades/Superdotação están presentes en todos los niveles educativos, esas son ratificadas por políticas públicas que garantizan este derecho. Cuando la referencia es una persona adulta, la invisibilidad es revelada por los datos del Censo de Educación Superior (INEP, 2022) y por el inexpressivo acervo de producciones sobre la inclusión de este público en las universidades. Sobre esta reflexión, esa investigación tuvo el objetivo de discutir sobre las Altas Habilidades/Superdotação en la Educación Superior, a partir de los datos del Censo y lo de las producciones de tesis y disertaciones de los últimos once años (2011-2022). A partir de una investigación cualitativa, descriptiva, bibliográfica (Gil, 2018; Stake, 2011), se realizó una búsqueda en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y se identificó documentos sobre la matrícula en esta etapa de escolaridad. Los datos confirman que el número de publicaciones que se proponen a investigar el tema en el espacio universitario es aún pequeño, así como las cifras representativas de matrículas registradas en el Censo, que están por debajo de lo esperado para esta población. Se concluye que es posible un trabajo cualitativo sobre el estudiante universitario a partir de indicadores, que pueda comprender desde personas en edad adulta temprana hasta el sujeto adulto mayor. Sin embargo, es necesario seguir desvelando el tema, considerado poco explorado. Estas informaciones legitiman la urgencia de investigar sobre el público adulto, para que sean construidas estrategias de inclusión educativa en esta etapa de la vida.

Palabras clave:

Altas Habilidades/Superdotação. Educación universitaria. Identificación y

Primeiras palavras

Escrever sobre as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é sempre uma tarefa audaciosa e, ao mesmo tempo, desafiadora. Esse sentido de audacioso, atribuído à discussão, está embasado na percepção de que se pode contribuir para pensar nesse público da Educação Especial que, nem sempre, é compreendido como aquele que também requer um acompanhamento voltado para as suas necessidades educacionais. Já no que se entende por desafio, a referência está no desconhecimento que ainda se faz presente (Schmengler; Medeiros; Machado, 2019), nos mais variados contextos, acrescido das diferentes teorias que abordam as características desse público (Schmengler, 2022).

Pesquisadores da área, como Renzulli (2014; 2018), Gagné (1985), Sternberg (1985), Guenther (2012) e Gardner (2010), aportam terminologias que carregam significados diferenciados, conforme o embasamento adotado. Dentre algumas dessas terminologias, estão as seguintes: dotação, superdotação, dotação e talento, altas habilidades, superdotação/altas habilidades, altas habilidades/superdotação e prodígio (Simplício, 2014). Alguns desses termos, talvez, suscitem a percepção de que, para ser considerado como público da Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), é preciso possuir um alto nível de potencial em todas as áreas. Todavia, nem sempre é isso que ocorre, já que existem diferentes inteligências (Gardner, 2010). Logo, o sujeito com comportamento superdotado, pode se destacar em uma única área e ter dificuldades em outras.

Pode-se dizer que as pesquisas sobre as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) vêm ganhando espaço, estando em “constante crescimento” (Chacon; Martins, 2014, p. 362), tanto em nível nacional quanto internacional. Elas são percebidas em eventos da área, na forma de artigos científicos e também de publicações acadêmicas, como teses e dissertações. No entanto, tais publicações são voltadas, em demasia, ao público da educação básica, sendo menos perceptíveis quando se trata do público adulto (Vieira, 2014). Isso provoca algumas ponderações, pois, afinal, se as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são algo que acompanha o sujeito durante toda sua vida, na adultez, o seu potencial deixaria de ter importância? A discussão sobre a inclusão das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) seria apenas para crianças e adolescentes?

Ao se dar continuidade à temática, sublinha-se que a maioria das pesquisas traz a discussão sobre o espaço escolar, destacando o que se relaciona à identificação, atendimento, características, mitos e relações familiares. É inegável a importância do desenvolvimento de estudos sobre os indicadores e sobre como potencializar as habilidades dos estudantes desde a educação infantil. Contudo, é interessante pensar que a criança com Altas Habilidades/Superdotação(AH/SD) irá crescer, passando pelas diferentes etapas do desenvolvimento humano, e as suas características irão lhe acompanhar ao longo dessas fases. Dessa forma, a ação de dar visibilidade aos indicadores e promover o atendimento necessário na vida adulta, vai ao encontro do respeito à inclusão nas diferentes etapas da vida.

Nesse entendimento, quando se fala em adulto com potencial superior, novamente algumas indagações são realizadas em torno do seu reconhecimento, tais como: todo adulto que apresenta as características foi identificado com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ao longo de sua infância? Esses adultos têm conhecimento sobre o assunto e se reconhecem como referido público? Quando ingressam no Ensino Superior, qual trabalho é realizado para contemplar o direito à identificação, além do registro no Censo da Educação Superior e Atendimento Educacional (Brasil, 2015).

Acredita-se que é preciso escrever, pesquisar e divulgar sobre o adulto que chega até o nível superior, e discursar a respeito da inclusão educacional em todos os níveis de escolarização. Assim, esse artigo teve como objetivo discutir as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na Educação Superior a partir de dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022), aliados ao que apresentam as produções de teses e dissertações.

Metodologia do estudo

A organização do estudo está embasada na pesquisa qualitativa e no entendimento de que os acontecimentos sociais não são estáticos, sendo isso demonstrado conforme o paradigma de como cada período histórico se relaciona com os diferentes discursos. Busca-se também trazer informações sobre um tema considerado socialmente relevante, não tendo como foco a análise estatística (Prodanov; Freitas, 2013). Apesar de serem apresentados gráficos e tabelas com dados quantitativos, a pertinência da discussão não se faz propriamente sobre esses números, mas em torno do que se relaciona a esses fenômenos.

De natureza básica, o conhecimento se efetiva pelo compartilhamento de informações existentes, não havendo a criação de produtos, como acontece nas pesquisas aplicadas. Quanto aos objetivos, a pesquisa apresenta-se como descritiva, definida por Gil (2018, p. 26) como aquela que visa “a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Isso se deve ao fato de serem explanadas, descritivamente, as teses e dissertações encontradas que se mostram influentes na área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

O estudo se configura como pesquisa bibliográfica (Gil, 2018), de modo que se vislumbrou a busca por trabalhos acadêmicos no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, selecionando-se os estudos publicados no período de 2011 a 2022. Essa procura foi desenvolvida no primeiro semestre de 2022. Também foram consultados os relatórios do Censo da Educação Superior dos últimos cinco anos, sendo de 2016 a 2021, a fim de se ter contato com o número de matrículas de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A delimitação se dá pelo fato de o intervalo estar entre o ano de 2016, que foi posterior à publicação da Lei 13.234, promulgada em 2015, e o de 2021, que é a data da última publicação dos microdados do modelo de censo supracitado.

O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na Educação Básica e na Educação Superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. (Brasil, 2015, p. 1)

As informações foram agrupadas e descritas por meio da análise qualitativa, trazendo ao leitor as informações necessárias para compreender o tema. Como forma de melhor estruturar a escrita, os tópicos se apresentam com uma descrição das teorias que dão embasamento às ideias. Após, há a apresentação do material encontrado e, por último, a conclusão.

Figura 1: Classificação da Pesquisa

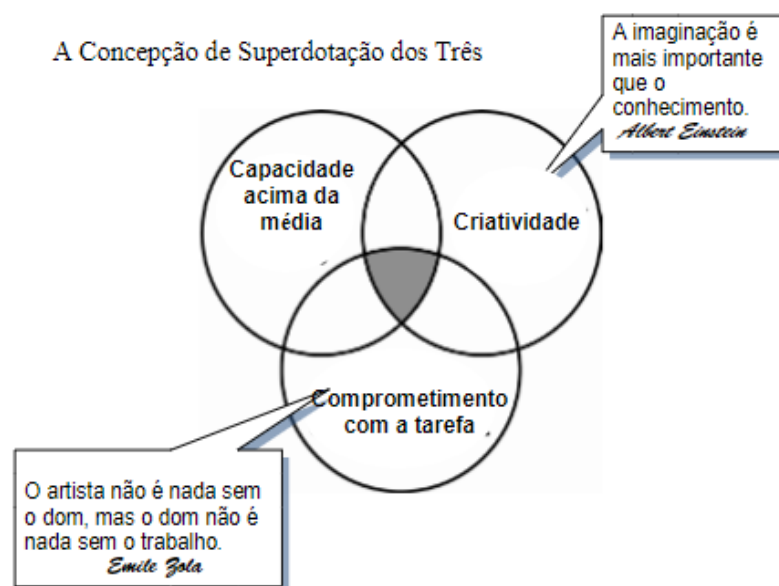


Fonte: Autoras

Renzulli e os Três Anéis: teoria que embasa a discussão

A teoria que embasa os expostos é o Modelo Triádico de Renzulli (2018), o qual defende que as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ocorrem pela intersecção de três indicadores: comprometimento com a tarefa, habilidade acima da média e criatividade. Conforme as condições do ambiente e as oportunidades que se apresentam, os indicadores poderão ser percebidos, porém, não necessariamente ao mesmo tempo e na mesma frequência. Também é possível que se façam presentes em intensidades distintas, resultando em que um dos anéis pode se apresentar de forma mais expressiva do que os outros.

Figura 2: Modelo Triádico da Superdotação



Fonte: Renzulli (2014, p. 544).

São mencionados três indicadores, que não poderão ser considerados iguais, devido às interferências das singularidades de cada ser humano, as suas individualidades e ao contexto familiar e social do qual fazem parte. Ainda, faz-se relevante considerar a(s) área(s) de interesse e aquela(s) nas quais se efetiva o potencial superior. Nesse momento, Gardner (2010) corrobora com a teoria de Renzulli (2018), ao mencionar a existência de oito inteligências, sendo estas a linguística, lógico-matemático, corporal cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista, musical.

Outro fator de destaque é o tipo de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), podendo essas serem referidas como acadêmica, criativo-produtiva ou mista. De acordo com esses tipos, algumas habilidades poderão se sobressair. Aqueles considerados academicamente com um potencial diferenciado, geralmente são comprometidos com os estudos, gostam de estar em contato com o conhecimento, as notas são altas, agradam aos professores e são autocríticos. Já os do outro perfil – criativo-produtivo, costumam se destacar pela criatividade e o gosto por buscar novas invenções, envolvem-se em projetos para criar produtos e se sentem bem quando conseguem alcançar os resultados traçados.

Apesar de cada sujeito ser único, a literatura traz que algumas características são comuns, o que contribui no momento da identificação. Dentre essas, Freitas e Pérez (2012) destacam o perfeccionismo, interesse em estudar e/ou trabalhar sozinho, senso de humor desenvolvido, liderança, independência, capacidade elevada de observação e gosto pela leitura, dentre outras.

As características citadas podem ser identificadas nos adultos, acrescidas da necessidade de ajudar ao próximo e de se envolver com projetos sociais. Os indivíduos podem demonstrar sensibilidade em relação a assuntos como desigualdade social, meio ambiente e outros. Pode haver ainda o desejo de se sentirem e serem produtivos, ou melhor, “úteis para os outros” (Arantes-Brero; Cupertino, 2018, p. 90). Tudo isso pode levar ao desajustamento emocional, já que, ao não conseguirem alcançar os objetivos traçados, ou até mesmo por presenciarem situações sociais conflituosas e desagradáveis, sentem-se psicologicamente afetados. Faz-se uma ressalva de que não é possível fazer uma generalização, pois, afinal, nem todos passam por esse desajustamento.

A produtividade não é o único destaque, já que as questões que dizem respeito à moral, e ao que está preservado pela ética, são ainda mais perceptíveis (Freitas; Pérez, 2012). Logo, os princípios que se distanciam do que é moralmente correto, são questionados.

Nem sempre quem tem os referidos indicadores consegue se sentir pertencente a um grupo, podendo apresentar dificuldades nas relações familiares ou com pessoas próximas, por não concordarem com as ideias consideradas inapropriadas ou, simplesmente, por não se sentirem confortáveis. Essa necessidade de autoconhecimento influencia a busca por pares, o que ajuda a amenizar os sentimentos de estranheza.

Apesar de se sentirem diferentes, seja na forma de pensar ou de agir, nem sempre conseguem se perceber como pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Outros, ainda, têm a consciência de que se sobressaem aos demais, porém, para não sofrerem alguma repressão, ou mesmo para serem aceitos, acabam se “camuflando”. Ou seja, esses e outros fatores “faz com que o adulto com AH/SD mascare seus potenciais para não parecer diferente do grupo” (Vieira, 2014, p. 708), levando a um desenvolvimento inferior àquele que realmente são capazes, seja nas notas, nas produções, criações e/ou em suas realizações.

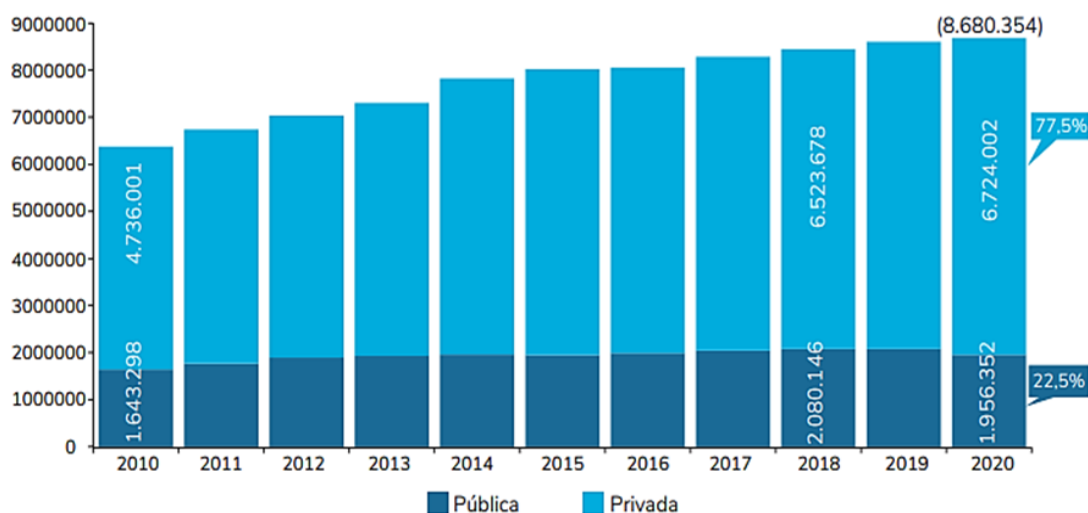
Uma situação que pode interferir para essas relações cotidianas é o relacionamento com colegas de trabalho ou de sala de aula. Pode acontecer de não serem compreendidos, fazendo com que desanimem ou sejam vistos como “problemáticos, estranhos e desajustados”.

Conforme mencionado, as afirmações não devem ser consideradas para todos que possuem os indicadores, afinal, a heterogeneidade faz parte desse público. É importante ponderar as experiências, vivências e a personalidade de cada indivíduo, o que reforça a relevância de estudos sobre o adulto com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

O que os dados do Censo da Educação Superior (INEP 2022) dizem...

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostra, por meio do Censo da Educação Superior (INEP 2022), as estatísticas em torno das matrículas de alunos das diferentes etapas de escolarização. A busca no site oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) traz dados quantitativos, desde a Educação Infantil até a Educação Superior. Sobre esse último, de acordo com a figura 3, houve uma tendência crescente nas matrículas entre 2010 e 2020, principalmente em instituições privadas do país.

Figura 3: Gráfico do Número de Matrículas por Ano desde 2010 – Educação Superior



Fonte: Censo da Educação Superior 2020 (INEP, 2022, p. 20).

Em se tratando de estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação, também foi verificado um aumento notável de matrículas entre 2009 a 2019.

Figura 4: Tabela com o Número de Matrículas do Público-alvo da Educação Especial.

Número de matrículas em cursos de graduação de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação – Brasil 2009-2019

Ano	Número de Matrículas de Alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação	Percentual em Relação ao Total de Matrículas em Cursos de Graduação
2009	20.530	0,34%
2010	19.869	0,31%
2011	22.455	0,33%
2012	26.663	0,38%
2013	29.221	0,40%
2014	33.475	0,43%
2015	37.986	0,47%
2016	35.891	0,45%
2017	38.272	0,46%
2018	43.633	0,52%
2019	48.520	0,56%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2020, p. 66).

O destaque, nesse momento (Fig. 4), é a representação do gráfico retirado do documento com os resultados do Censo da Educação Superior de 2020 (INEP, 2022), que mostra as matrículas dos alunos público-alvo da Educação Especial. Na análise dos números das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), apresentados nos anos de 2016, 2017 e 2018, 2019, houve acréscimos, sendo que correspondiam a 1.202, 1.067 e 1.486, 1551 (INEP, 2018a; 2018b; 2019, 2020), respectivamente. Porém, esse quantitativo ainda não está de acordo com a informação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual menciona que em torno de 3,5 a 5% da população teria indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Figura 5– Número de Matrículas Segundo o Censo da Educação Superior de 2020.

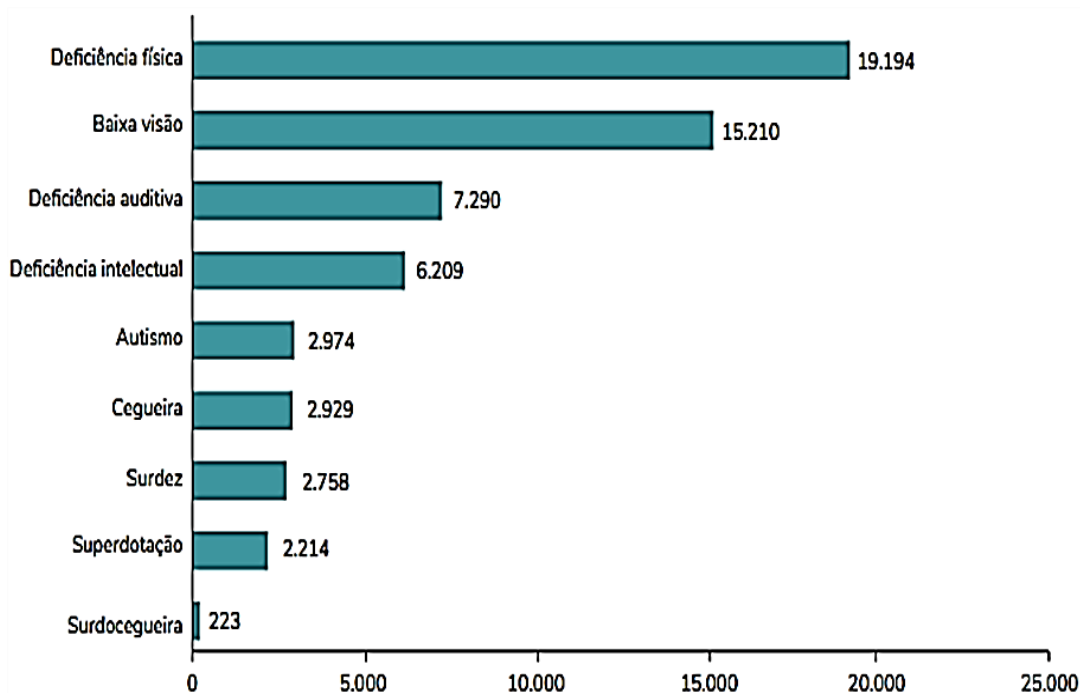


GRÁFICO 9

TOTAL DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO CONFORME O TIPO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DECLARADOS – BRASIL – 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 2020 (2022, p. 35).

Chama a atenção a quantidade expressa para o público em questão, considerada baixíssima em correspondência ao cenário de matrículas de cursos de graduação em todo o Brasil. Apesar de o total de 2.214 ser superior se comparado às demais matrículas, como o autismo, deficiência múltipla, surdocegueira, a quantidade está muito aquém das deficiências física, auditiva e intelectual. De uma forma crítica e reflexiva, ao se prestar atenção à figura, alguns apontamentos podem ser associados a essa discrepância, como o fato de as deficiências serem uma condição mais perceptível, de modo que são mais facilmente vistas e constatadas. Já os indicadores nem sempre são reconhecidos, o que se torna mais difícil quando não há o devido conhecimento sobre o assunto.

A Lei nº 13.234 (Brasil, 2015) reforça o papel das instituições para a identificação e o cadastramento no Censo da Educação Superior, o que autentica a ideia de que tais números deveriam ser mais expressivos, se comparados com o total de matrículas na Educação Superior, seja da rede pública ou privada de ensino. O que se constata é que, talvez, esse documento ainda não seja suficiente, sendo urgente a implementação de políticas voltadas para a identificação e o atendimento do público com Altas Habilidades/Superdotação

(AH/SD) na Educação Superior. Soma-se a isso, também, a necessidade de investimentos para a formação de professores, a fim de que se tornem aptos, nesse nível de ensino, à identificação desses estudantes.

Essa problemática já foi percebida na esfera legislativa, pois tramita, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei n.108, de 2020 (Brasil, 2020), que caracteriza a Política Nacional de Incentivo ao Desenvolvimento da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação, estabelecendo as diretrizes para a sua execução. O responsável é o deputado Paulo Ramos, sendo que o referido projeto almeja “oferecer atendimento educacional especializado, em todos os níveis e modalidades de ensino, assegurado o apoio multiprofissional de saúde, com vistas ao pleno desenvolvimento do educando com altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2020, p. 3).

No documento, são citados, no Art. 3º, alguns dos objetivos a serem seguidos, a fim de que se esteja em conformidade com a inclusão desse público, havendo, inclusive, menção à Educação Superior.

VII – assegurar os meios necessários para a efetivação do cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, previsto no art. 59-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de modo que se tenha um quantitativo real do número de estudantes com essa condição;

VIII – facilitar a progressão, no ensino regular, dos estudantes com altas habilidades ou superdotação e garantir-lhes as adaptações curriculares necessárias ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. (Brasil, 2020, p. 2)

Como visto no excerto, a necessidade de se manter o cadastramento atualizado, somada à compreensão de que devem ser oportunizadas as adaptações para atender a esses potenciais, está presente na agenda política nacional. Esse ideal é algo que se aproxima dos pensamentos de estudiosos da área, levando-se em consideração que não é suficiente apenas o reconhecimento, já que, após a identificação, é salutar que o atendimento esteja de acordo com as demandas educacionais desses acadêmicos.

Valorização de estudantes universitários com Altas Habilidades/Superdotação em produções internacionais

Em diferentes países, costuma-se dar um olhar mais atencioso para alunos que se destacam. Desde pequenos, esses são estimulados a desenvolverem as próprias habilidades diferenciadas, a fim de contribuírem para consigo mesmos e se considerar, também, diante de mentes talentosas e criativas, os ganhos para a sociedade. Quando se fala no contexto internacional, logo se pensa em países como os Estados Unidos da América, que possui “uma grande variedade de programas de atendimento a alunos superdotados” (Gama, 2006, p. 21).

Esse incentivo não fica restrito às crianças, pois, nas universidades, vêm se pensando em articulações, a fim de se dispensar uma atenção aos estudantes adultos com comportamentos superdotados. Para isso, são oferecidos programas de honras e bolsas, em que há a experiência de trocas entre os pares e o contato com diferentes atividades. Tal embasamento não se restringe ao Estados Unidos da América

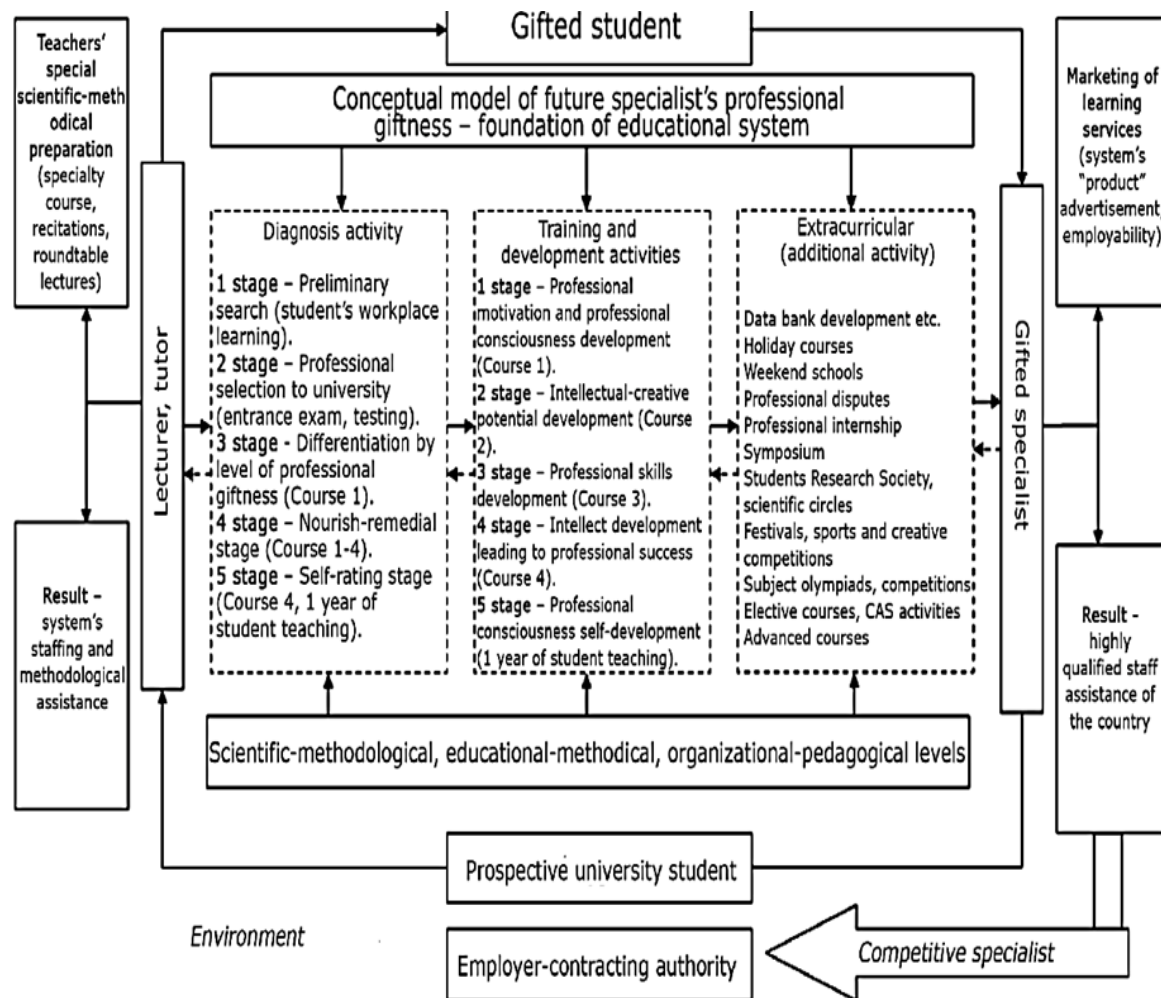
(EUA), sendo que países como Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Polônia, Portugal e Suécia, conforme Gama (2013), também são referências.

Em artigos internacionais, são encontradas escritas sobre as diferentes perspectivas das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em adultos, como as seguintes: Programas de Honra oportunizados a acadêmicos talentosos (Hébert; Mcbee, 2007; Jacobs, 2015); Contextos vivenciados por acadêmicos afrodescendentes numa universidade americana e a capacidade de não se desviar de seus objetivos, mesmo diante de situações desagradáveis no ambiente universitário (Hébert, 2002); Perfis de discentes universitários com AH/SD - convencional e dependente, divergentemente dotado e/ou talentoso, Secretamente dotado e/ou talentoso, alternativamente dotado e/ou talentoso, desamparadamente dotado e/ou talentoso (Abeysekera, 2014); As experiências vivenciadas por estudantes com AH/SD no primeiro ano matriculados na universidade (Almukhambetova; Hernández-Torrano, 2020) e o processo de transição da educação básica para a superior (Mendaglio, 2012).

Sobre essa transição, é interessante a análise feita por Mendaglio (2012), que denota a preocupação com o processo de amadurecimento acadêmico e as exigências em nível superior. Mesmo sendo uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), esse aluno pode apresentar os mesmos desafios e inseguranças de qualquer outro estudante.

The transition from high school to university is unique when compared with other educational transitions experienced by students. Movement from junior high school or middle school to high school, for example, places some new demands on students, but they can count on some continuities. Students continue to experience a great deal of externally imposed structure of their daily schedule, and teachers and parents continue to monitor students' progress and school attendance. Transition from high school to first-year university, on the other hand, is of much greater proportion. It may be described not as a transition at all but as an abrupt change from one state of being a student to a distinctly different one, with nothing in between – a quantum leap. (Mendaglio, 2012, p. 5)

A transição pode não ser fácil. No entanto, é possível atender às expectativas desse alunado e as suas necessidades educacionais mesmo dentro de instituições superiores. Destaca-se, aqui, a pesquisa de Narikbaeva (2016), em torno do desenvolvimento inicial desses estudantes em uma universidade do Cazaquistão, e algumas perspectivas definidas. A autora sistematiza, na figura 6, aspectos que se relacionam no trabalho com esses educandos, englobando as perspectivas organizacional, pedagógica e didática.

Figura 6: Student's Giftedness Development System (Sistema de Desenvolvimento de Alunos Superdotados).

Fonte: Narikbaeva (2016, p. 10295).

Para cada uma dessas perspectivas, são sugeridas possibilidades de mediação, como as seguintes: serviço de atendimento psicopedagógico para orientação quanto à avaliação e o planejamento de ações para esse público, assim como programas de treinamento; serviço de tutor atuante no acompanhamento da trajetória desse sujeito; diagnóstico e acompanhamento em torno do nível de desenvolvimento; oferta de estímulo moral representado por bolsas, seminários, publicações de artigos; além da criação de Conselho de Jovens Cientistas (Narikbaeva, 2016).

No tópico das condições psicopedagógicas, detalham-se tópicos importantes, como os seguintes: a importância do incentivo para motivar professores e alunos frente às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD); contribuição para o desenvolvimento motivacional dos alunos e a relevância do aperfeiçoamento das habilidades e potencial criativo, seja na universidade ou na atuação enquanto profissional; favorecimento de um clima psicológico que seja adequado; possibilidade um trabalho investigativo; favorecimento do aprofundamento de temas que são vistos nas disciplinas e que envolvem a pesquisa; potencialização da independência de opiniões (Narikbaeva, 2016).

Citam-se, também, alternativas didáticas, que envolvem desde a inserção de temas diferenciados, e a orientação teórica sobre a profissão que foi escolhida, até a abordagem interdisciplinar, focando em aprendizagens ativas (Narikbaeva, 2016). Busca-se, ainda, desenvolverem-se maneiras de mostrar como esse aluno pode avaliar os próprios trabalhos.

Reconhecimento de potenciais na Educação Superior

Esse tópico foi estruturado a partir da busca por produções que apresentem, em seus textos, as Altas Habilidades/Superdotação, fazendo relação com a Educação Superior. Para isso, foi efetivada a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes, usando-se descritores que se relacionam ao tema. Como resultado, foram escolhidos os estudos que contemplaram o requisito de busca, os quais continham os descritores escolhidos no título e/ou no resumo do trabalho.

Na primeira tentativa, foram consultados os descritores “Altas Habilidades/Superdotação” e “Educação Superior”, seguindo-se a metodologia escolhida. Atenderam ao critério oito artigos, sendo que um abordou as deficiências, trazendo junto as Altas Habilidades/Superdotação, e o outro discutiu sobre o público-alvo da Educação Especial.

Quadro 1 – Número de Teses e Dissertações: Descritores Altas Habilidades/Superdotação e Educação Superior.

TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL
2	6	8

Fonte: Autoras.

Ao se lerem as produções, apurou-se que as propostas de pesquisas abordaram questões como a identificação de indicadores no público adulto inserido no ambiente universitário (Peranzoni, 2013; Costa, 2012), formação de professores (Cianca, 2012; Lima, 2011), permanência do público da Educação Especial na Educação Superior (Urban, 2016; Silva, 2017) e trajetórias de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação até a Educação Superior (Titon, 2019).

O detalhamento do quadro 2 refere-se ao título dos trabalhos, o ano de realização e a respectiva instituição de vinculação, seguindo-se a cronologia temporal.

Quadro 2: Lista de Trabalhos

TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO	INSTITUIÇÃO SIGLA
O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação	2011	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/superdotação	2012	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Acadêmico idoso no Ensino Superior: características de altas habilidades/superdotação?	2012	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS	2013	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação	2016	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Um estudo de produções científicas: ingresso e permanência de universitários com deficiência	2016	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Desafios da permanência estudantil para a população alvo da educação especial nas universidades estaduais do Paraná: foco na UEL	2017	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Estudantes com altas habilidades/superdotação na universidade: análise de itinerários pedagógicos	2019	Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Fonte: Autoras.

Costa (2012; 2016) fez um trabalho exitoso ao se envolver com a temática ao longo de sua formação na pós-graduação, desenvolvendo sua dissertação e tese sobre o público idoso. Em seu estudo, trouxe acerca dos indicadores e das trajetórias de vida de acadêmicos com idades superiores a 60 anos, matriculados, no período do estudo, em uma universidade federal do Rio Grande do Sul. Se as discussões sobre o adulto com altas habilidades/superior são tímidas, quando se trata do idoso, é ainda mais carente a escrita sobre a temática.

A pesquisadora pautou-se na importância da identificação, para que esses acadêmicos tenham acesso ao atendimento adequado, que pode se efetivar tanto em sala de recursos multifuncionais quanto na sala de aula regular (Martins, 2021). Propôs, em sua pesquisa de doutoramento, a identificação de indicadores em oito sujeitos, utilizando-se de instrumento adaptado específico, sendo esse formado pelo Questionário Individual para Identificação de Indicadores de AH/SD em Idosos e pela Ficha de Informações Pessoais (Costa, 2016). O ineditismo do estudo expressou a sensibilidade que a pesquisadora e sua orientadora mantiveram ao abordarem sobre acadêmicos idosos, pois essa fase do desenvolvimento nem sempre é vista pelo olhar das potencialidades e da produtividade.

Numa perspectiva semelhante, Peranzoni (2013) objetivou identificar as características de Altas Habilidades/Superdotação em estudantes do curso de graduação em Educação Física, de uma universidade privada de Cruz Alta, estando esses na faixa etária entre 21 a 32 anos de idade. A pesquisadora usou alguns materiais para corroborar com a identificação, sendo eles a análise dos históricos escolares dos acadêmicos pesquisados, a ficha de informações e questionário adaptado.

Esse olhar atento para identificação do público adulto foi trabalhado por ambas as estudiosas, o que poderia ser usado como guia para outras instituições de ensino, tendo em vista a escassez de estudos com esse intuito. Acredita-se que contribui, nesse processo, a participação do professor que atua com esses estudantes, pois são capazes de constatar os potenciais (Schmengler, 2022; Martins, 2021) e indicar esse alunado para os programas de identificação e atendimento educacional. Indo além, é preciso que se tenha o comprometimento e a capacitação de todos aqueles envolvidos com o público em menção. Caso contrário, presenciar-se-á pouco progresso “no cumprimento dos recentes direitos educacionais alcançados pelos alunos com altas habilidades/superdotação” (Delou, 2012, p. 139).

Ao encontro desse pensamento, duas dissertações apresentaram contextos que se aproximaram, tendo como foco os professores universitários. Cianca (2012) dedicou-se a escrever sobre os coordenadores de cursos de licenciatura de uma universidade pública de Londrina, focando na forma como percebiam as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Já Lima (2011), realizou sua pesquisa com nove professores universitários de uma universidade pública do Paraná, investigando a forma como trabalhavam em relação a esse público. As duas produções expuseram que o entendimento sobre quem são essas pessoas e o que

necessitam, na maioria das vezes, ainda se mantêm na esfera do senso comum, demonstrando que urge uma formação mais adequada dos professores que trabalham nessa área.

Sobre a emergência de novas práticas e acerca da atualização dos saberes, recorre-se a Mantoan (2015) para reforçar essa compreensão. Esse autor pontua o seguinte cenário:

Nosso modelo educacional mostra há algum tempo sinais de esgotamento, e, nesse vazio de ideias que acompanha a crise paradigmática, surge o momento oportuno das transformações. Um novo paradigma do conhecimento está emergindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes outrora isolados e partidos e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social, o cultural. (Mantoan, 2015, p. 21-2)

Apesar de a identificação assumir papel fundamental no processo de inclusão, essa etapa não se configura como suficiente para atender todo o processo. Depois que o estudante é reconhecido, precisam ser consideradas as suas demandas e suas necessidades individuais (Martins, 2021). Assim, poder-se-á traçar os recursos e estratégias que subsidiem o direito explanado na política (Brasil, 2015).

Considerando essa preocupação com a permanência no Ensino Superior, inclusive de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), Silva (2017) teceu sua dissertação sobre os serviços institucionais de sete universidades públicas do Paraná, voltados para a inclusão do público-alvo da Educação Especial. A autora analisou a organização das instituições para cumprir com as políticas de acesso e permanência, destacando os aspectos positivos, os esforços das universidades e, ao mesmo tempo, deixando evidenciadas as fragilidades que apresentam.

Tendo como interesse o acesso e a permanência na Educação Superior, Urban (2016) realizou uma pesquisa bibliográfica, descobrindo 20 produções científicas que trabalharam nessa perspectiva. Apesar de a pesquisa estar voltada para estudantes com deficiência, aparecem também os demais públicos-alvos da Educação Especial. Inclusive, em um dos fragmentos, destaca-se o baixo percentual de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. Em torno da permanência, um dos fatores importantes corresponde ao que é oportunizado, sem se esquecer de que “buscar estratégias que potencializem a aprendizagem do aluno universitário com AH/SD pode contribuir para que esse não se sinta frustrado, de acordo com a sua demanda intelectual” (Schmengler; Medeiros; Machado, 2019, p. 294).

Quando se faz alusão ao adulto que chega à instituição de nível superior, é interessante considerar suas vivências e experiências anteriores. Conforme mencionado na parte introdutória, as características irão lhe acompanhar em seu percurso formativo. Desse modo, realizar uma busca pelo contexto pode favorecer no seu reconhecimento. Titon (2019) propôs, em sua dissertação, por meio do desenvolvimento de um Inventário Pedagógico, uma investigação sobre as trajetórias, ao longo da escolarização, de 15 estudantes de uma universidade pública do Paraná. Na conclusão, o referido autor defende que o uso de instrumentos de identificação corrobora para retirar esse público da invisibilidade a que está submetido.

Na sequência da pesquisa para este trabalho, foram acrescentados os vocábulos “Ensino Superior” e “Universidade” às palavras “Altas Habilidades/Superdotação”, o que levou ao encontro da escrita de Oliveira (2020). O trabalho é oriundo do mestrado em Educação Especial e está detalhado no quadro 4. Não foram encontradas teses com esses descritores.

Quadro 3: Lista de Trabalho

TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO	INSTITUIÇÃO SIGLA
Identificação de altas capacidades em estudantes estrangeiros do Ensino Superior	2019	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Fonte: Autoras.

O material envolve o resultado de inquietações que levaram Oliveira (2020) a identificar os indícios de altas capacidades em estudantes estrangeiros. A análise considerou oito acadêmicos, pertencentes a duas universidades de São Paulo, e oito pessoas próximas aos mesmos. Após a aplicação dos instrumentos de identificação para adultos, houve o apontamento de uma estudante com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Ao se compreender que há diferentes termos na literatura, trocaram-se os descritores para “Ensino Superior” e “Superdotado”. Como não foram encontradas teses, as considerações tratam sobre uma única dissertação, referente ao curso de pós-graduação em Ciências Sociais. As demais produções já foram descritas.

Quadro 4: Lista de Trabalho

TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO	INSTITUIÇÃO SIGLA
Experiências de gênero e formação de preferências de estudantes superdotados	2019	Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Fonte: Autoras.

O trabalho, de autoria de Kruczeveski (2019), abrangeu apenas o público feminino e as suas preferências, abordando a influência de padrões de gênero na identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A produção contou com a participação de estudantes da Educação Básica e de uma universidade pública do Paraná, concluindo-se que as mulheres são identificadas em menor número. Pérez e Freitas (2013) se debruçaram sobre esse tema, afirmando que:

A constatação de pesquisas internacionais acerca da reduzida presença de meninas em programas educacionais para as altas habilidades/superdotação (AH/SD) – tanto no atendimento quanto na identificação – indica que o gênero deve ser considerado uma variável importante. (Pérez; Freitas, 2013, p. 55)

A citação expõe uma verdade preocupante, pois muitas alunas podem não ser reconhecidas como pertencentes ao público-alvo das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) pelas comparações sociais entre homens e mulheres, ou pela própria negação de seu potencial criativo.

Na sequência, optou-se pela pesquisa com as palavras “Dotação”, “Acadêmico” e “Educação Superior”. Novamente, o resultado concentrou-se em nível de mestrado, encontrando-se a pesquisa de Oliveira (2016), que defendeu a dissertação pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia.

Quadro 5: Lista de Trabalho

TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO	INSTITUIÇÃO SIGLA
Dotação Intelectual: rastreo e relação com engajamento estudantil e desempenho acadêmico	2016	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Fonte: Autoras.

Esse estudo teve o intuito de verificar a capacidade intelectual de 749 acadêmicos de graduação. Para isso, foi utilizado o Teste dos Cubos e a Escala de Inteligência de Wechsler, para adultos.

Para ampliar as possibilidades de se encontrar a maior quantidade de trabalhos possível, foram trocados os descritores, usando-se, dessa vez, as palavras “Universitários”, "Universidade" e "Superdotados". Embora alguns dos textos tenham se repetido, foi encontrada uma nova dissertação, que explorou a relação entre os níveis de sono e o quociente de inteligência, mencionando também as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Oriunda, também, de um Programa de Pós-graduação em Psicologia, Drabach (2018) compartilhou os seus achados em sua dissertação.

Quadro 6: Lista de Trabalho

TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO	INSTITUIÇÃO SIGLA
Associações entre parâmetros da microestrutura do sono e inteligência em estudantes universitários.	2018	Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Fonte: Autoras.

Diferentemente das demais pesquisas, Drabach (2018) teve o propósito de “analisar a microestrutura do sono, cronotipo e inteligência entre diferentes grupos de QI’s a fim de estabelecer uma possível relação entre características do sono NREM e o quociente de inteligência” (p. 14). Dentre os sujeitos participantes do estudo, a autora menciona as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), trazendo, inclusive, um apanhado teórico da área.

A leitura do material foi contributiva e revelou semelhanças em certos aspectos, trazendo algumas abordagens convergentes. Dentre os estudos, alguns estiveram próximos à área da saúde e, outros, dialogaram com o viés educacional. Desse modo, considera-se que o campo das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é uma área de grande potencial de pesquisa, sendo, inclusive, de natureza multidisciplinar, e ainda sedenta por descobertas. Desse modo, buscou-se, neste trabalho, contribuir para que os achados da área estejam mais próximos aos pesquisadores que se dedicam a tão relevante temática educacional.

Últimas Considerações

O tema desta escrita pode ser considerado de caráter recente no cenário acadêmico, estando vinculado à relevância da pesquisa. Escolheu-se por objetivo discutir as Altas Habilidade/Superdotação (AH/SD) na Educação Superior, a partir dos dados do Censo da Educação Superior e das considerações contidas nas teses e dissertações elencadas. Foi possível obter dados expressivos relativos ao número de matrículas de alunos com Altas Habilidade/Superdotação (AH/SD) no Ensino Superior, ao passo que as pesquisas na área, resultantes de teses e dissertações, foram em número pouco expressivo, mas com dados qualitativos de bastante significância.

Este estudo, que coletou as informações do Censo da Educação Superior, além do conteúdo de teses e dissertações sobre o tema, discutiu, por um período estipulado, os dados das Altas Habilidade/Superdotação (AH/SD). Em consequência, não é possível definir os resultados como concludentes, havendo ainda muitas outras possibilidades de pesquisa que poderão ser desenvolvidas, haja vista que a literatura, na área, ainda é considerada incipiente. Assim, esses dados são representativos do recorte de uma determinada realidade, sendo que, por meio desses e de outros tantos resultados, novas áreas podem ser impulsionadas a avançarem.

As pesquisas baseadas em dados de plataformas digitais, tais como as envolvidas neste trabalho, sendo estas a do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep e do Portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da Capes, mostram-se muito potentes, já que as possibilidades de se executarem relações, comparações e verificações, dentre outras, fazem-se muito mais amplas. Desse modo, pode-se, então, valer-se dessa metodologia, a fim de replicar estudos cada vez mais

abrangentes e enriquecedores, que virão a contribuir de forma substancial para a área das Altas Habilidade/Superdotação (AH/SD), configurando-se, nisso, o propósito essencial de cada pesquisador.

Referências

- ABEYSEKERA, I. Giftedness and Talent in University Education: A Review of Issues and Perspectives. **Gifted and Talented International**, v. 29, pages 137-146, August/December, 2014.
- ARANTES-BRERO, D. R. B.; CUPERTINO, C. Trajetórias de vida de pessoas com altas habilidades ou superdotação. In: VIRGOLIM, A. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Brasília: 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm. Acesso em: 17 maio 2021.
- BRASIL. **Projeto de Lei nº 108, de 2020**. Institui a Política Nacional de Incentivo ao Desenvolvimento da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação e estabelece as diretrizes para a sua execução. Câmara dos Deputados: Brasília, 2020. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node07q49b2grbincv5zml56xqx50860593.node0?codteor=1860788&filename=Avulso+-PL+108/2020. Acesso em: 20 jan. 2022.
- CIANCA, F. S. C. **A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/superdotação**. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- CHACON, M. C. M.; MARTINS, B. A. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, maio/ago. Santa Maria, 2014, p. 353-372.
- COSTA, L. C. da. **Acadêmico idoso no Ensino Superior: características de altas habilidades/superdotação?** 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- COSTA, L. C. da. **Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação**. 2016. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.
- DELOU, C. M. C. O atendimento educacional especializado para alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior: possibilidades e desafios. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Orgs.) **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012.
- DRABACH, K. C. da C. **Associações entre parâmetros da microestrutura do sono e inteligência em estudantes universitários**. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Universidade Federal do Paraná, 2018.
- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Do pecado de ser mulher ao medo de ser mulher com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. de. (Orgs.). **Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações**. Curitiba: Juruá, 2013.
- GAGNÉ, F. **Giftedness and talent: Reexamining a reexamination of the definitions**. *Gifted Child Quarterly*, 29(3),103-112, 1985.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006.

GAMA, M. C. S. S. Superdotação: problema ou riqueza nacional? In: FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. de. (Orgs.). **Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações**. Curitiba: Juruá, 2013.

GARDNER, H. O Nascimento e a difusão de um “meme”. In: GARDNER, H.; CHEN, J.; MORAN, S. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GUENTHER, Z. C. Quem são os alunos dotados? Reconhecer dotação e talento na escola. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Orgs.) **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012.

HÉBERT, T. P. Gifted Black Males in a Predominantly White University: Portraits of High Achievement. **Journal for the Education of the Gifted**. v. 26, p. 25-64, Out., 2002.

HÉBERT, T. P.; MCBEE, M. T. The Impact of an Undergraduate Honors Program on Gifted University Students. **Gifted Child Quarterly**, v. 51, n. 2, pages 136-151, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2016**. Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2018a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/RESUMO+T%C3%89CNICO+CENSO+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+SUPERIOR+2016/ec7614e6-11ec-467b-931c-43de9676f5e1?version=1.1>. Acesso em: 17 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2017: divulgação dos principais resultados**. Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-ultimo/file>. Acesso em: 17 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2018: divulgação dos resultados**. Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/apresentacao_censo_superior2018.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2019: divulgação dos resultados**. Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas**. Brasília: Inep, 2022b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

JACOBS, B. C. Expanding an Honors Program in the Midst of Institution Consolidation. **Journal of the National Collegiate Honors Council**, v. 16 n.2, p155-159, 2015.

KRUCZEVESKI, L. R. **Experiências de gênero e formação de preferências de estudantes superdotadas**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2019.

- LIMA, D. M. de M. P. **O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação**. 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- MARTINS, B. A. Sinalizando o aluno com traços de Altas Habilidades/Superdotação: o papel do professor de sala de aula comum. In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. dos. **Altas Habilidades/Superdotação**: instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum. Curitiba: CRV, 2021.
- MENDAGLIO, S. Gifted students' transition to university. **Gifted Education International**, vol. 29, n. 1, p. 3–12, 2012.
- NARIKBAEVA, L. M. University Students' Giftedness Diagnosis and Development. **International Journal of Environmental & Science Education**, vol. 11, n. 17, pages 10289-10300, 2016.
- OLIVEIRA, A. M. de. **Dotação Intelectual**: rastreo e relação com engajamento estudantil e desempenho acadêmico. Dissertação de mestrado. 2016. 30 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.
- OLIVEIRA, A. P. S. **Identificação de altas capacidades em estudantes estrangeiros do Ensino Superior**. 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.
- PERANZONI, V. C. **Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS**. 2013. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539- 562, set./dez. Santa Maria: 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.
- RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018.
- STERNBERG, R. J. **Beyond IQ**: a triarchic theory of human intelligence. Cambridge University Press, 1985.
- SILVA, T. R. **Desafios da permanência estudantil para a população alvo da educação especial nas universidades estaduais do Paraná**: foco na UEL. 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.
- SIMPLÍCIO, M. I. de B. Capacidade e talento. In: SOUZA, R. de C. S.; ANJOS, I. R. S. dos; FRANÇA-FREITAS, M. L. P. de. **Dotação e talento na Educação inclusiva**. São Cristóvão: Editora UFS, 2014.
- SCHMENGLER, A. R. **Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior**: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.
- SCHMENGLER, A. R.; MEDEIROS, R. V.; MACHADO, J. C. P. As Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior: reconhecimento e aprendizagem. In: ADAIME, M. B. et al. (Orgs.) **Promoção da aprendizagem e tecnologias educacionais**: aprendizagem no Ensino Superior, acessibilidade e ações afirmativas. Santa Maria, RS, Facos: UFSM, 2019.

TITON, E. R. **Estudantes com altas habilidades/superdotação na universidade: análise de itinerários pedagógicos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

URBAN, A. L. P. **Um estudo de produções científicas: ingresso e permanência de universitários com deficiência**. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar)- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, 2016.

VIEIRA, N. J. W. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos? **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 699-712, set./dez. Santa Maria: 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 03 jun. 2021.